



HABITAR A ZONA RURAL SUL DA CIDADE DE SÃO PAULO: PERCEPÇÕES LOCAIS SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

**Gabriela Simões Garcia
Anita Valente da Costa
Maria Carolina Serrão
Larissa Viana Nunes
Paulo Antonio de Almeida Sinisgalli**

Instituto de Energia e Ambiente/Universidade de São Paulo

gabriela.garcia@alumni.usp.br

Objetivos

O município de São Paulo possui uma zona rural que corresponde a aproximadamente um terço (1/3) do território da cidade, com 420km² [1,2]. O conceito de zona rural foi reincorporado no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo em 2014, pois havia sido retirado do ordenamento territorial no PDE de 2002. Voltar a configurar como um conceito territorial e administrativo na cidade possibilitou a formulação de políticas públicas que considerassem as atividades ligadas à agricultura e desenvolvimento rural, assim como de preservação e conservação ambiental. Entre algumas das políticas propostas no contexto do PDE 2014, foi estabelecido o Plano Municipal de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, implementado por decreto em 2023 [3]. Com a intenção de aprofundar entendimentos sobre o tema das mudanças climáticas no contexto da zona rural, a presente investigação busca evidenciar as percepções de moradores da zona rural sul do município de São Paulo sobre estratégias de adaptação, mitigação ou transformação ecológica no contexto do enfrentamento às mudanças climáticas. Ao entender as percepções climáticas neste recorte específico, procura-se averiguar a possibilidade de

elucidar direitos e acessos às políticas públicas climáticas.

Métodos e Procedimentos

O trabalho parte de registros de interações com diferentes perfis de pessoas que possuem vivência na zona rural sul de São Paulo, através de entrevistas, oficinas e observação participante. Os perfis considerados são: agricultores; moradores antigos da área rural; ativistas e lideranças locais. Os registros foram feitos em três recortes temporais: 2023, 2025 e 2026. Os dados coletados foram categorizados a partir de uma análise temática considerando três eixos de enfrentamento às mudanças climáticas no extremo sul de São Paulo (distritos de Grajaú, Parelheiros, Marsilac): adaptação; mitigação; e transformação ecológica.

Resultados

Agricultores da região têm se mobilizado para criar estratégias de enfrentamento aos desafios climáticos percebidos no dia a dia, como a ocorrência de chuvas intensas no verão seguidas de ondas de calor e marcados por períodos de seca, que afetam diretamente os resultados de colheita do principal cultivo da região, conhecida pela produção de hortaliças. Nesse contexto, estratégias de adaptação



como a implementação de infraestruturas emergenciais, o desenvolvimento de sistemas de cultivo protegido e a captação de água da chuva passaram a estar presentes nas discussões sobre a permanência da atividade agrícola na região. Observa-se ainda que os agricultores da região têm buscado, de forma adaptativa, diversificar suas atividades produtivas, em função da redução na entrada de recursos ao longo do ano, anteriormente sustentada pela produção de hortaliças.

A pesquisa feita com moradores antigos das áreas rurais do extremo sul de São Paulo evidenciou, no que concerne ao cenário socioambiental, que as mudanças no clima são perceptíveis, mas pouco se sabe sobre medidas de adaptação e mitigação. As falas dos entrevistados demonstram que existe facilidade em entender que o clima tem mudado; porém, a visão sobre a origem do problema ainda é centrada na responsabilidade individual, o que esconde a dimensão estrutural intrínseca às emergências climáticas. Por vezes, não se responsabiliza o poder público por iniciativas de adaptação e mitigação, focando a cobrança sobre vizinhos e moradores. Nesse sentido, os dados apontam que a compreensão da relevância do Estado na elaboração e execução de políticas públicas ainda é limitada.

Ativistas e lideranças locais de iniciativas de base comunitária em sistemas alimentares, assim como os outros grupos, apontam que medidas de adaptação são tomadas em ocasião de eventos de chuva intensa, grande seca ou geada e envolvem a aplicação de estratégias adaptativas principalmente baseadas na iniciativa individual, com uso de tecnologias, novas práticas agrícolas ou implementação de infraestruturas, como estufas, câmaras frias e captação de água pluvial. Sobre mitigação, foram indicadas abordagens organizacionais, que podem envolver o poder público, como a participação em editais, redes e processos formativos.

Abordagens práticas, já aplicadas por esse grupo, como a adoção da agricultura orgânica e agroecológica, plantio de frutas nativas e árvores, preservação dos mananciais e redução da poluição também foram destacadas. As percepções sobre uma transformação ecológica incluem o aprofundamento da relação humano-ambiente e foco no bem estar das pessoas. Adicionalmente, pesquisas sobre CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) e PSA (Pagamento por Serviços Ambientais), atividades de educação e ativação de espaços de construção pública foram apontados como formas de trazer mais pessoas para participar de políticas e apoiar na permanência na terra.

Conclusões

A percepção prevalecente sobre o enfrentamento das mudanças climáticas repousa majoritariamente na esfera individual, com menor enfoque nas políticas públicas e no papel do poder público em atuar com educação ambiental, adaptação e mitigação. Desta forma, faz-se necessário ampliar o debate para articulações coletivas, em parceria com o poder público, para a garantia de direitos e acessos às políticas climáticas.

Agradecimentos

Apoio: CAPES – Cód. 001; Bauhinia eco-social; Fundo Casa Socioambiental.

Referências

- [1] SMUL – Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. **Zona Rural**. São Paulo: PMSP, [2016]. [Link](#).
- [2] SMUL – Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. **Projeto Ligue os Pontos**. São Paulo: PMSP, [2016]. [Link](#).
- [3] SMDet – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. **Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Solidário e Sustentável – CMDRSS**. São Paulo: PMSP, 2026. [Link](#).